

Apresentação

Prezados Leitores, Prezadas Leitoras,

O Volume 23, número 2/2018 do Periódico *identidade!*, apresenta um dossiê intitulado “*Migrações e Interculturalidade*”, cujos artigos são apresentados pelo organizador convidado, Prof. Dr. Roberto Ervino Zwetsch. Os demais temas estão distribuídos nas diferentes seções: *Diversidade e Identidade; Religião, Identidade e História; Educação, Saúde e Identidade; Arte, Música e Diversidade e; Resumos e Resenhas.*

Na seção *Diversidade e Identidade*, no artigo “*Chácara das rosas: identidade e memória dos remanescentes quilombolas*”, os autores Joaquim Vladimir Fragoso Jacques, Gilca Lucena Kortmann, Bruna Mainardi Rosso Borba e Ruben Marcelino Bento da Silva tentam compreender, através dos conceitos de nomadismo cultural e social, as formas de resistência com as quais os descendentes quilombolas urbanos, neste caso, a Chácara das Rosas, procuram enfrentar a invisibilidade e a discriminação que se abatem sobre eles. No artigo os autores buscam na história oral e nos relatos do cotidiano os elementos que possibilitam aos moradores assumirem os seus lugares de sujeitos na construção de sua própria história.

O artigo “*Codependência religiosa: a complexa relação neopentecostal com os cultos afro-brasileiros*”, o autor Josimir Albino do Nascimento propõe demonstrar que a situação de codependência existente entre as pessoas, também ocorre entre religiões de esferas diferentes. A psicologia chama codependência a relação anormal entre duas pessoas, em que uma é afetada pelo comportamento da outra. Neste artigo, o estado de codependência da psicologia é aplicado à teologia, a fim de caracterizar a relação do neopentecostalismo com os cultos afro-brasileiros.

No artigo “*Da descolonização epistemo-política: reflexões desde os casos brasileiro e boliviano para uma agenda política intercultural*”, os autores Cristian Jobi Salaini e Enrique Polto Taborda propõe-se criar uma reflexão comparativa a partir de seu trabalho de campo junto às comunidades quilombolas no Brasil, bem como sobre o processo constituinte na Bolívia (ocorrido entre 2006 e 2009). Num primeiro momento,

expõem de forma breve os contextos de reconhecimento das comunidades quilombolas no Brasil e dos direitos dos povos indígenas na Bolívia. Em seguida, abordam os dilemas e os limites deste reconhecimento que “esbarra” nos limites da colonialidade do poder.

No artigo "*Pelos caminhos do léxico, da cultura e da história: análise lexical acerca da escravidão oitocentista em Catalão-Goiás*", as autoras Maria Helena de Paula e Rafaela Rodrigues Fernandes fazem uma análise lexical das lexias referentes aos negros escravizados presentes em manuscritos oitocentistas. Assim, fazem um estudo que inter-relacione língua, cultura e história, além de realizar comparações entre definições de algumas dessas unidades léxicas encontradas no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004) e no dicionário temático de Moura (2004).

Na seção *Religião, Identidade e História*, no artigo "*A força do estigma da escravidão no Brasil oitocentista*", a autora Nilene Matos Trigueiro Marinho e o autor Ricardo de Figueiredo Lucena trazem uma reflexão sobre as formas de manifestação do estigma e suas relações com a escravidão no Brasil oitocentista. O texto faz uma discussão tratando da exclusão social do negro no século XIX quanto traz uma análise no sentido de demonstrar como essa exclusão tornou-se tão intensa, a ponto de sobrepular as ações de liberdade representadas pelas primeiras leis abolicionistas promulgadas no Brasil.

Na seção *Educação, Saúde e Identidade* apresentamos o artigo intitulado "*Comunidade Tradicional de Matriz Africana Distrito de Mazagão Velho e os desafios para o currículo*". Neste artigo as autoras Gisele Paula Batista e Eugénia da Luz Silva Foster destacam que em um território tradicional marcado por suas representações e simbologia, seus saberes construídos socialmente em comunidade são tão importantes para as ciências modernas no geral como qualquer outro saber. Assim, neste trabalho as autoras deixamos algumas contribuições para que se possa pensar um novo currículo que reflita os anseios dos sujeitos da comunidade tradicional.

Na seção *Arte, Música e Diversidade*, o artigo intitulado "*Religión, identidad e violencia: un estudio sobre la representatividad del feminismo en aves sin nido, de Clorinda Matto de Turner*" de autoria de Geralda Micaela Grilo, Rubiane Pereira de Almeida Braga, Clodoaldo Sanches Fófano e Paulo Jonas dos Santos Júnior, objetiva realizar uma análise sobre a representação do feminismo na obra *Aves sin nido* da

peruana Clorinda Matto de Turner. Os autores verificam até que ponto as personagens femininas são convergentes com o movimento feminista, uma vez que a literatura, além de ser entretenimento, é uma ferramenta utilizada pelos autores para retratar, mas também critica o comportamento social em questão.

Ainda, na seção *Resumos e Resenhas*, apresentamos sob o título “*Mantendo a memória viva da escravidão e do tráfico*”: *Leitura de alguns verbetes do Dicionário da Escravidão e Liberdade*. O autor Ênio José da Costa Brito e autora Gisele Cristina Laranjeira apresentam a síntese de alguns verbetes do *Dicionário da Escravidão e Liberdade*, lançado recentemente pela Companhia das Letras (São Paulo), com a intenção de dar a conhecer um pouco do seu rico conteúdo. Duas atitudes são exigidas diante de uma obra deste nível: a coragem de conhecê-la e a disposição de difundi-la.

Quero agradecer a coordenação da Revista *identidade!* pela oportunidade de apresentar esse dossiê que publica trabalhos do III Simpósio sobre o tema “Interculturalidade e Migrações”, que aconteceu durante o III Congresso Internacional de Faculdades EST, realizado em setembro de 2016, em São Leopoldo, RS, dentre outros temas importantes para diversas áreas, entre elas da área de Ciência da Religião.

Desejo boa leitura a todos e a todas!

Dr. Elivaldo Serrão Custódio (PPGED/Universidade Federal do Amapá)